

# Manoel de Barros – O muro

Não possuía mais a pintura de outros tempos.  
Era um muro ancião e tinha alma de gente.  
Muito alto e firme, de uma mudez sombria.

Certas flores do chão subiam de suas bases  
Procurando deitar raízes no seu corpo entregue ao tempo.  
Nunca pude saber o que se escondia por detrás dele.  
Dos meus amigos de infância, um dizia ter violado tal  
segredo,  
E nos contava de um enorme pomar misterioso.

Mas eu, eu sempre acreditei que o terreno que ficava atrás  
do muro era um terreno abandonado!

**Manoel de Barros, Poesia completa: Manoel de Barros**